



TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: ESTUDO NO PARQUE ECOLÓGICO CACHOEIRA DO URUBU-PIAÚÍ-BRASIL

TOURISM AND LOCAL DEVELOPMENT: STUDY IN THE WATERFALL ECOLOGICAL PARK OF URUBU-PIAÚÍ-BRAZIL

Livania Norberta Oliveira (L.N.O.)¹
Aldecyane da Silva Rodrigues (A.S.R.)²

Resumo

O turismo constitui-se uma prática de relevante contribuição socioeconômica e cultural para o desenvolvimento local. Entretanto, é necessário que haja planejamento e estruturação das áreas de conservação para que não cause danos ao meio ambiente. Assim, este estudo objetiva, analisar a contribuição do turismo no desenvolvimento local da região do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, entre os municípios de Batalha e Esperantina-PI, bem como investigar se as intervenções ocorrem de forma sustentável ao ambiente e a população envolvida. Para o desenvolvimento do trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas, observação *in loco* e conversas informais com os proprietários de estabelecimentos no local. Constatou-se que o turismo no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu é de grande importância para o desenvolvimento social, econômico e cultural, todavia, precisa ser alicerçada de um planejamento adequado com gestão participativa, para resultar em benefícios tanto para a preservação do meio ambiente natural, quanto dos turistas e a população local envolvida.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento local; Meio ambiente; Cachoeira do Urubu

ABSTRACT

Organized tourism is a practice of socioeconomic and cultural contribution relevant to local development. However, it is necessary to plan and structure the conservation areas so that they do not cause damage to the environment. Thus, this objective study analyzes the contribution of tourism in the local development of the Cachoeira do Urubu Ecological Park region, between the cities of Batalha and Esperantina-PI, as well as investigating whether the occurrences in a sustainable manner in the environment and in the population involved. For the development of the work, bibliographic searches, on-site observation and information conversations were made with the requirements for use on the spot. It should be noted that tourism in the Cachoeira de Urubu Ecological Park is of great importance for social, economic and cultural development, however, it needs to be benefited by an adequate planning with participative management, to perform in benefits for both the natural environment, tourists and the local population involved.

Keywords: Tourism; Local development; Environment; Urubu Waterfall

1. INTRODUÇÃO

O turismo vem ganhando cada vez mais espaço na atualidade, e quando desenvolvido de forma planejada e estruturada, traz grandes benefícios ao município ou região, tais como:

¹ Doutora em Geografia. Universidade Federal do Piauí. E-mail: livaniageo@gmail.com

² Graduação em Geografia – Universidade Federal do Piauí. E-mail: aldecyanesr@gmail.com



geração de emprego e renda, fortalecimento da econômica e melhoria da qualidade de vida da população local.

O turismo é uma forma de lazer muito importante para o desenvolvimento social e cultural de uma região, exercendo um impacto significativo na vida das pessoas, sejam eles habitantes locais ou turistas, bem como transforma o local, alvo destas práticas (Magalhães, 2002).

As atividades turísticas apresentam-se como necessária ao desenvolvimento das atividades econômicas e sociais, pois gera empregos e contribui com o PIB de diversas regiões do mundo. Neste contexto, afirma Nascimento (2007, p.9) que “muitas nações já o elegeram como instrumento de desenvolvimento nacional, regional e local”.

O turismo é forte influenciador para o desenvolvimento local, pois, possibilita a prática de atividades econômicas variadas, tais como: pesca, hotelaria, restaurantes, atividades artesanais, dentre outras. O que provoca rotatividade financeira para população envolvida (Souza & Araujo, 2012).

O Turismo do ponto de vista econômico gera produtos em toda a localidade, contudo, têm a condição única de serem consumidos no local; “isso é muito importante para compreender a especificidade da atividade turística e a importância de se preservarem os atrativos turísticos para as futuras gerações” (Dias, 2005, p.40).

Quanto ao desenvolvimento local, o turismo é forte influenciador, pois, possibilita a prática de atividades econômicas variadas, ou seja, a população local desenvolve atividades que contribuem para sua subsistência, tais como pesca, hotelaria, restaurantes, atividades artesanais, etc. Isso traz rotatividade financeira para população envolvida, principalmente em determinadas épocas do ano, no caso do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, que no período de cheias do rio Longá recebe maior fluxo de visitantes.

De acordo com Zapata (2004), o desenvolvimento local é um processo em que o social se integra ao econômico. A estratégia de desenvolvimento endógeno ou desenvolvimento local, além de desenvolver os aspectos produtivos, pode também potencializar as dimensões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais que constroem o bem-estar da sociedade.

Ressalta-se, que a atividade turística deve ocorrer de maneira harmônica com o ambiente do parque e com as comunidades locais, como forma de melhoria da qualidade de



vida dessas pessoas e de preservação do meio ambiente. Assim, o turismo, quando sustentável, além de proporcionar desenvolvimento local, também agrada aos visitantes pelas belezas naturais, a sustentabilidade das atividades desenvolvidas sem agredir o meio ambiente, proporcionando grandes benefícios ao local (Santos, 2003).

Dias (2005), aponta que os produtos turísticos devem merecer uma atenção especial da administração pública, assim como, os diversos departamentos ou secretarias devem adquirir uma cultura voltada para o turismo, pois sempre podem contribuir para a melhoria da qualidade do produto turístico oferecido, trazendo portanto, mais benefícios para a localidade. Desta forma, somente com o desenvolvimento de uma cultura turística na qual se compreenda a importância econômica dessa atividade, haverá uma perfeita integração das diversas secretarias ou departamentos para a melhoria das condições de recepção dos visitantes.

Neste contexto, é perceptível como o turismo pode ser considerado uma atividade relevante, pois além de fugir dos padrões de “viagens de negócios”, contribui social e economicamente para o desenvolvimento de diversos setores da sociedade.

Destaca Melgar (2001) que os atrativos turísticos podem motivar o deslocamento de pessoas para ver, fazer ou sentir e desfrutar de sua existência. Investir na imagem e na infraestrutura de uma cidade que possua atrativos turísticos faz deles produtos com capacidade de serem consumidos por algum tipo específico de mercado.

Para Nash (1989) o turismo é uma indústria orientada para as pessoas, como também oferece muitos empregos que ajudaram a revitalizar as economias locais. No entanto, como outras formas de desenvolvimento, o turismo também pode causar sua parcela de problemas, como deslocamento social, perda de patrimônio cultural, dependência econômica e degradação ecológica.

Assim, para que haja o desenvolvimento dos polos turísticos, é necessário que os agentes do setor público, privado e a própria comunidade trabalhem de forma cooperativa e coordenada, ou seja, envolvendo ações que não se ocupariam apenas em oferecer o produto turístico de acordo com as necessidades dos turistas, como também para que tal oferta se faça dentro dos parâmetros de um desenvolvimento pautado na sustentabilidade. Pois a carência de um bom planejamento, tanto do setor público como do privado pode gerar consequências negativas, especialmente ao meio ambiente.



Mediante o exposto, este trabalho objetiva analisar a contribuição do turismo no desenvolvimento local na região do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu entre os municípios de Batalha e Esperantina no Estado do Piauí, assim como observar se as intervenções existentes pela prática do turismo ocorrem de forma sustentável ao ambiente e a população envolvida.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pautada numa investigação qualitativa, a qual compreende os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. Para alcançar os objetivos propostos desenvolveu-se a pesquisa em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na primeira etapa, buscou-se embasamento teórico, utilizando-se como fonte de pesquisa, revistas, periódicos e artigos científicos que abordam a temática estudada.

A pesquisa de campo, é outra etapa essencial para alcançar os objetivos propostos, para tal foram feitos registros fotográficos do Parque e observações de como este é utilizado pelos turistas, identificando sua importância e seus impactos ao meio ambiente e a sociedade local.

Para obter dados sobre o desenvolvimento econômico local foram realizadas conversas informais com proprietários de restaurantes e barraqueiros instalados na área do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, no período de maior fluxo de turistas, que se estende nos meses de março a abril no ano de 2018. Como também foram realizadas conversas informais com alguns turistas neste mesmo período com a finalidade de levantar informações sobre a satisfação destes com o parque quanto a estrutura e sustentabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Parque Ecológico Cachoeira do Urubu está localizado às margens do rio Longá na Microrregião do baixo Parnaíba piauiense e na Mesorregião Centro-Norte piauiense, envolvendo áreas dos municípios de Esperantina e Batalha do Piauí, possui uma área de aproximadamente 7,54 ha (Figura 1). Situa-se no interior da Área de Proteção Ambiental (APA) da Cachoeira do Urubu, com extensão de 3.053 hectares (Souza & Araújo, 2012).



considerável aumento, configurando a região como polo atrativo para a população permanecer. Quanto ao rendimento médio das famílias, em 2015, o salário médio mensal era de 1.9 salários-mínimos. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 51.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 181 de 224 dentre as cidades do Estado, com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,605 (IBGE, 2017).

Quanto às atividades econômicas praticadas no município, há predominância da agricultura, com base na produção sazonal de arroz, feijão, mandioca e milho (CPRM, 2004). A prática dessa atividade já faz parte de todo um contexto cultural das famílias, principalmente aquelas que vivem na zona rural do município, onde o turismo possui pouco ou nenhuma influência. A agricultura é direcionada aos pequenos produtores rurais que direcionam sua oferta aos centros urbanos de Esperantina e cidades circunvizinhas, bem como, em parceria com o município, que promove a compra da produção, para distribuição nos diversos setores públicos, principalmente escolas, por meio de um programa denominado Agricultura Familiar.

4.2. Aspectos socioeconômicos de Batalha-PI

O município está localizado na Microrregião do baixo Parnaíba piauiense, compreendendo uma área de 1.547 km², tendo como limites ao Norte os municípios de Joaquim Pires, São José do Divino e Esperantina, ao Sul, Piripiri e Barras, a leste, Brasileira, São José do Divino, Piracuruca e Piripiri, e a Oeste, Barras e Esperantina (CPRM, 2004).

A população total, segundo o Censo 2010 do IBGE, era de 25.774 habitantes, já em 2017, de 26.421, estabelecendo uma densidade demográfica de 16,22 hab./km² (IBGE, 2017). Quanto ao rendimento das famílias, em 2015, o salário médio mensal era de dois salários-mínimos. Destaca-se que havia domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, sendo 57% da população nessas condições, o que o colocava o município na posição 62 de 224 dentre as cidades do Estado (IBGE, 2017).

Sobre a economia no município de Batalha-PI, o IDHM de acordo com o Censo de 2010 era de 0,545. Para movimentar o setor econômico, a população investe na agricultura que é baseada na produção sazonal de feijão, algodão, mandioca e milho (CPRM, 2004).

As formas de relevo do município compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 250 metros (CPRM, 2004).

Sobre os recursos hídricos, tem como principais cursos d'água que drenam o município os rios Longá e Matos, além dos riachos Macambira, Tabuleirinho, Fundo e D'anta (CPRM, 2004).

4.3. Parque Ecológico Cachoeira do Urubu

A Cachoeira do Urubu, desde a década de 1990, aparecia como um importante atrativo turístico, pois antes mesmo de sua criação oficial, essa área já era importante para a recreação das pessoas oriundas de várias cidades piauienses e de outros Estados (Piauí, 2009).

A APA da Cachoeira do Urubu foi criada por meio do Decreto Estadual n. 9.736 de 16 de junho de 1997, que, no Art. 2º, estabelece o a área de proteção ambiental destinada à exploração do ecoturismo, sendo 2,94 ha no município de Esperantina e 4,54 ha no município de Batalha do Piauí (Piauí, 2009).

As atrações turísticas do parque que estão diretamente ligadas às paisagens naturais, a exemplo de cachoeiras, piscinas naturais, trilhas e feições ruiformes (Figura 2). Essa Unidade de Conservação está diretamente influenciada pelo aumento do volume nas águas do rio Longá, em razão de o período chuvoso da região iniciar em dezembro, prolongando-se até o mês de maio.



Figura 2: Parque Ecológico Cachoeira do Urubu em janeiro de 2018; Fonte: Autores, 2018.

Quanto a vegetação existente no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, é caracterizada por ser de transição, com representatividade do tipo cerrado e caatinga. Neste aspecto, o Parque Ecológico Cachoeira do Urubu possui uma imensurável beleza, que pode ser apreciada pelos turistas que visitam o local (Silva, 2008),

A Figura 3 retrata a cheia do rio longa no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu no ano de 2018, onde a passarela que faz ligamento da cidade de Esperantina à Batalha é utilizada por turistas.



Figura 3: Cheia do rio Longá em maio de 2018; Fonte: Autores, 2018.

O Parque Ecológico Cachoeira do Urubu possui inúmeros atrativos, como as famosas quedas d'águas, com as áreas para banho, com estrutura de bares e restaurantes para os turistas que frequentam o local.

As informações obtidas pelas conversas junto aos turistas no parque apontam que a maioria dos visitantes procura ao parque por ser um ambiente que proporciona acessibilidade e conforto. Quanto as entrevistas realizadas com os proprietários de estabelecimentos no parque, quando questionados sobre o fluxo de turistas, foram unânimes em apontar que o fluxo de turista é intenso, principalmente em épocas de cheia, entre os meses de março e maio, quando o movimento se intensifica, sobretudo aos fins de semana, contribuindo de forma positiva para renda dos estabelecimentos locais.

Em relação a preservação do local, foi constatado que a maioria dos turistas deixam resíduos sólidos jogados no local, os quais são recolhidos pelos próprios funcionários do estabelecimento ao final de cada dia e colocados em lixeiras distribuídas em todo o parque. Com isso, ressalta-se a importância da educação ambiental e informativos a respeito da conservação para os turistas no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, tendo em vista de ser uma APA.

Destaca-se que o turismo para contribuir de forma positiva para o desenvolvimento local e a preservação do meio ambiente, é necessário um planejamento, onde os empresários, os barraqueiros e a comunidade local sigam regras que devem ser elaboradas de forma conjunta, para proporcionar aos turistas um local agradável e voltado aos critérios de sustentabilidade. Conforme afirma Salvati (2005), que a qualidade da infraestrutura e dos serviços deve estar presente na atividade turística proporcionando bem-estar ao observador.

Na Figura 4 é possível observar um dos pontos estratégicos para os banhistas, onde a maioria dos turistas utiliza para montar uma espécie de acampamento, os quais levam comida, bebida, redes, etc., no qual não há reservatório para colocar o lixo produzido, fazendo com que este seja colocado em local impróprio, comprometendo a conservação ambiental no local.



Figura 4: Local de utilização dos visitantes do parque sem local apropriado de coleta dos resíduos produzidos;
Fonte: Autores, Maio de 2018.



Verifica-se, portanto, que as atividades turísticas são extremamente importantes para o desenvolvimento local. Entretanto, devem estar associadas à uma prática voltada a conservação e preservação do ambiente natural, por meio de ações conjuntas, que favoreçam tanto os empreendedores locais, os turistas e a comunidade, não devendo ser vista apenas como fator gerador de renda, principalmente quando concentrada nas mãos de poucos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto verifica-se que o turismo no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu contribui de maneira significativa para o desenvolvimento local, refletindo no setor social e principalmente econômico.

Foi possível observar que o turismo no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, configura-se como uma alternativa de geração de renda para os pequenos empreendedores locais. Entretanto, além do desenvolvimento econômico gerado com o turismo, existem outros fatores que devem ser considerados para conservação do meio ambiente, como as questões relacionadas à degradação do ambiente com a poluição gerada pelo acúmulo de lixo através dos visitantes.

Assim, tornam-se necessárias ações por parte dos governantes e da população local, no tocante a manutenção da infraestrutura do Parque, bem como, melhorias necessárias para garantir a segurança dos turistas que frequentam o local.

Destaca-se ainda, que inúmeras melhorias precisam ser feitas na estrutura do Parque, para que o desenvolvimento econômico seja alcançado de forma sustentável. Sendo necessário para isso, o envolvimento da comunidade local e dos governantes para a promoção do turismo sustentável.

6. REFERÊNCIAS

Aguiar, R. B. (2014). Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Esperantina. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil.

IBGE (2018). Dados Socioeconomicos De Esperantina-PI. Recuperado em 28 mai. 2018 de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/esperantina/panorama>



IBGE (2018, maio). Dados Socioeconomicos De Batalha-PI. Recuperado em 27 mai. 2018 de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/batalha/panorama>.

Dias, R. (2005). Gestão Local do Turismo: Competitividade com Sustentabilidade. In Gestão de Hotelaria e Turismo. Dias, R. & Pimenta, M. A. (orgs.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Magalhães, C. F. (2002). Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios. São Paulo: Roca. Recuperado em 27 mai. 2018 de <https://www.uninter.com/web/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/viewFile/181/71>

Melgar, E. (2001). Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo. Recuperado em 20 mai. 2018 de <https://www.uninter.com/web/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/viewFile/181/71>

Nash, D. (1989). "Tourism as a form of imperialism", In Hosts and guests: The anthropology of tourism (2 ed.), Philadelphia: University of Pennsylvania Press. V. Smith. p. 37-52.

Nascimento, J. L. B. (2007). O Surfe na Pororoca: Sustentabilidade e Turismo em São Domingos do Capim - Pa, Belém: Editora EDUFPA

Piauí. Secretaria de Turismo (2009). Programa de regionalização do turismo. Teresina.

Salvati, S. S. (2005). A certificação e as dimensões da sustentabilidade e da qualidade dos produtos e serviços em ecoturismo. In Mendonça, R. & Neiman, Z. (Org.). Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, p. 62-104.

Santos, C. A. J. S. & Campos, A. C. (2003). Estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo. In Coriolano, L. M. T. & Lima, L. C. Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental. Fortaleza: EDUECE, p. 161- 172.

Silva, C. G. B. (2008). Estado de conservação dos fragmentos florestais na Área de Proteção Ambiental-APA estadual Cachoeira do Urubu (PI) e avaliação de indicadores para monitoramento ambiental. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina.

Sousa, A. R. P. de. & Araujo, J. L. L. (2012). Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no Estado do Piauí. RAEGA, v.24, p. 69-91.

Zapata, T. (2004). Gestão participativa para o desenvolvimento local. Recife: Instituto sensorial para o desenvolvimento humano.